

FORMAÇÃO DO ALFABETIZADOR – UM ESTADO DA ARTE

LITERACY TRAINING – STATE OF THE ART

Eliane Pimentel Camillo Barra Nova de Melo
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro-SP
licamillo77@gmail.com

João Pedro Pezzato
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro-SP
joao.pezzato@unesp.br

RESUMO

A *Formação do Alfabetizador* constitui-se temática relevante em países periféricos como o Brasil, que, apesar de ter atingido quase que a universalização da Educação Básica, possui uma dívida de educação para com sua população. O objetivo deste artigo é identificar as principais temáticas pesquisadas junto aos cursos de Pedagogia-licenciatura e suas contribuições para a *Formação do Alfabetizador*. Esta é uma pesquisa denominada estado da arte que usou o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (2012-2018). Entre os resultados apresentaram-se: I. ausência de pesquisas desenvolvidas junto aos cursos de Pedagogia-licenciatura da região Norte do Brasil e II. baixa frequência de estudos voltados à *Formação do Alfabetizador*.

Palavras-chave: Alfabetização; *Formação do Alfabetizador*; Pedagogia-licenciatura; Estado da Arte.

ABSTRACT

Literacy Training is a topic of great relevance in peripheral countries such as Brazil, which, despite having almost reached the universalization of Basic Education, still has an education debt to its population. The aim of this article is to identify the main themes researched in Pedagogy-Licentiate courses and their contributions to Literacy Training. This is a review research called state of the art that used the Catalog of Dissertation Theses of the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (2012-2018). Among the results, there were two gaps: I. lack of research developed in Pedagogy-licentiate courses in the North region of Brazil and II. low frequency of studies aimed at Literacy Training.

Keywords: Literacy; *Literacy Teacher Training*; Pedagogogy-licentiate; State of Art.

INTRODUÇÃO

1. A *Formação do Alfabetizador* nos cursos de Pedagogia-licenciatura

Compreende-se que o baixo desempenho dos estudantes do Ensino Fundamental não deva ser relacionado linear, direta e exclusivamente com os fatores internos do sistema escolar brasileiro, visto que este é parte de uma realidade sociopolítica mais ampla. Há que se concordar com Libâneo (2013) quanto a que a falta de diagnóstico no campo educacional, especialmente no que tange à formação docente inicial, tem repercussões nada positivas tanto para o desempenho docente quanto para o discente, uma vez que o professor tem papel crucial para o sucesso ou para o fracasso escolar.

Soares e Maciel (2000), ao pesquisarem o estado do conhecimento dos estudos em alfabetização entre os anos de 1961 e 1989 junto às áreas de Educação, Psicologia, Letras e Distúrbios da Comunicação, identificaram, entre outras questões, os 15 assuntos mais recorrentes na área, e a *Formação do Alfabetizador*, apesar de se encontrar entre eles, não recebeu grande destaque.

A *Formação do Alfabetizador* ocupou o sexto lugar entre 15 pesquisas desenvolvidas e, dessas, de acordo com Soares e Maciel (2000), apenas duas discorriam sobre alternativas para essa formação e as demais se satisfaziam em tecer críticas a ela, sem, contudo, propor-lhes possibilidades de mudança.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996, houve a expectativa da elevação da *Formação do Alfabetizador* do nível Médio, na modalidade Normal, para o ensino superior junto aos cursos de Pedagogia, o que foi corroborado pela instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (DCN-Pedagogia/2006) em 15 de maio de 2006 (BRASIL, 2006).

A DCN-Pedagogia/2006 impôs a formação docente como a pedra angular do curso ao prescrever que um único curso se responsabilizasse pela formação de inúmeros profissionais: docente da Educação Infantil, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do Ensino Médio na Modalidade Normal, gestor e coordenador, atentando-se para o fato de que essa docência está permeada por várias modalidades: Educação Especial, indígena, quilombola, de Jovens e Adultos (EJA), assim como a gestão e a coordenação pedagógica incluem ambientes escolares e não escolares. As expectativas de melhorias na qualidade da formação docente foram frustradas e o resultado foi:

[...] o “inchaço” do currículo, pretensões ambiciosas quanto à diversidade de profissionais a serem formados, aligeiramento da formação [...], empobrecimento na oferta de disciplinas [...]. Além do mais, fica evidente a impossibilidade de se dar ao curso o caráter de aprofundamento da ciência da educação para formar o pesquisador e o especialista em educação (LIBÂNEO; PIMENTA, 1999. p. 248-249).

Trata-se de meias vitórias angariadas junto à *Formação do Alfabetizador*, nas palavras de Saviani (2012), uma vez que a *Formação do Alfabetizador* ainda é possível de ser efetivada junto aos cursos de Ensino Médio na Modalidade Normal graças ao Plano Nacional de Educação (PNE/2014-2024), bem como, ao ser elevada ao ensino superior, efetiva-se com prioridade pelo financiamento do setor privado.

Corroborando as críticas tecidas anteriormente, Gatti e Nunes (2009) denunciam que 63% dos cursos de Pedagogia do Brasil são ofertados pelo setor privado. Em relação ao estado de São Paulo, esse panorama torna-se ainda mais grave, chegando a 86% segundo dados de estudos realizados por Pimenta *et al.* (2017). Fato é que a formação do pedagogo, incluindo-se nela a *Formação do Alfabetizador*, nos cursos de Pedagogia-licenciatura padece devida, entre outros fatores, à imprecisão de um currículo generalista que, amplo e desarticulado, promove uma formação docente inicial fragmentada, enfaticamente teórica e com pouca articulação com a prática, distante da realidade que será vivenciada na Educação Básica, e que muito pouco garante aos estudantes de Pedagogia os conteúdos, metodologias e didáticas específicos essenciais à docência junto a esse nível de ensino (GATTI; NUNES, 2009; LIBÂNEO 2010).

Mediante esse cenário objetiva-se neste trabalho identificar as principais temáticas pesquisadas junto aos cursos de Pedagogia-licenciatura e suas contribuições para a *Formação do Alfabetizado*, uma vez que, ao se debruçar sobre as DCN-Pedagogia (2006), desvela-se que ela mesma exclui de seu texto a alfabetização.

Depreende-se, pelo exposto até o presente, que, para além das esparsas pesquisas desenvolvidas junto à *Formação do Alfabetizador* desveladas por Soares e Maciel (2000), as meias conquistas alcançadas pela promulgação da LDBEN 9.394/1996 e da DCN-Pedagogia/2006 contribuíram muito mais para o agravamento de alguns entraves na *Formação do Alfabetizador* do que para o vislumbre de outra realidade possível.

2. Critérios da Pesquisa

No presente artigo optou-se como fonte de coleta de dados o Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por ser ele um depósito obrigatório junto às Instituições de Ensino Superior (IES) e também pelos seguintes alertas propostos por Sayão (1996) em relação à escolha do banco de dados a ser utilizado por pesquisadores: garantir pesquisas nacionais que dialoguem com a realidade a ser pesquisada, distanciar-se de estudos fortemente alinhados aos interesses econômicos e mercantilistas e atentar-se aos textos enviesados que possam apresentar desvios político-ideológicos e marginalizar pesquisadores e conhecimentos que fujam à *ciência oficial*.

O período estabelecido pelas buscas dos dados foram os anos subsequentes (2012-2018) ao encerramento da Década das Nações Unidas para a Alfabetização (2003-2012), que culminou em críticas acirradas de Mortatti (2013, p. 15 – adaptado) a despeito “[...] tanto [da] ruidosa conquista de alguns avanços, quanto [do] agravamento de muitos problemas históricos”.

Entre suas críticas, Mortatti (2013) denuncia o conceito restrito e rudimentar de alfabetização presente nas políticas públicas educacionais que permearam toda a Década das Nações Unidas para a Alfabetização (2003-2012) e que avançaram para além dela, resultando na instituição da Política Nacional de Alfabetização em 11 de abril de 2019 (PNA/2019).

Equivocadamente, a PNA/2019 consistiu em uma cruzada ideológica que consagra um único método como o cientificamente comprovado, o fônico, desconsiderando o fato de que esse, assim como os demais métodos de alfabetização, vem sendo questionado por décadas por enfatizar apenas uma das facetas do amplo e complexo processo que é a alfabetização (MORTATTI, 2019).

Ao supervalorizar o aspecto linguístico e conceber a escrita como pura e mera transcrição da fala, a PNA/2019 prescreve o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita essencialmente por meio de técnica “neutra” de codificação e decodificação de pautas sonoras em gráficas. Despe a alfabetização de seu conteúdo político e prima pelo ensino de uma palavra vazia e de uma aprendizagem mecânica (MORTATTI, 2019).

É fato que a Década das Nações Unidas para a Alfabetização (2003-2012), ainda que com suas limitações, veio contribuir para a parcial quitação da dívida educacional histórica do governo brasileiro junto ao seu povo, especialmente no que tange à quase universalização da educação básica. Para Mortatti (2013), também é verídica a constatação de que isso não se constituiu em universalização dos conhecimentos básicos, assim como pouco se avançou na alfabetização de nossas crianças.

A partir dos parâmetros estabelecidos seguem-se as etapas adiante discriminadas:

- I. Coletar, junto ao catálogo da CAPES, as teses e dissertações publicadas entre os anos de 2012 e 2018 utilizando-se como filtros as expressões: a) Formação do Professor Alfabetizador no Curso de Pedagogia; b) Alfabetização; c) Pedagogia e; d) Professor Alfabetizador;
- II. Cruzar os títulos selecionados a partir desse levantamento e identificar os autores de cada tese e dissertação, excluindo-se as pesquisas duplicadas;
- III. Identificar as IES às quais as teses e dissertações das buscas vinculam-se, assim como

- seus respectivos estados, regiões e categorias administrativas;
- IV. Levantar os índices de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais de idade por região brasileira no ano de 2018;
 - V. Ler e organizar os resumos segundo os objetivos de cada pesquisa;
 - VI. Elaborar categorias temáticas a partir dos assuntos mais recorrentes segundo os objetivos de cada tese e dissertação expressos em seus resumos;
 - VII. Sintetizar os dados obtidos por meio de tabelas e quadros;
 - VIII. Ler integralmente as pesquisas inseridas na categoria temática Formação do Alfabetizador;
 - IX. Inferir e elaborar considerações e proposições de novas pesquisas a serem realizadas junto à área da Formação do Alfabetizador.

A leitura e a organização em categorias dos 100 resumos descritos levantaram a suspeita de que 11 deles poderiam discutir, ainda que de forma periférica, a Formação do Alfabetizador. As teses e dissertações foram relidas, assim como os seus respectivos sumários e palavras-chave, e, posteriormente, processadas na íntegra pelo software ATLAS.ti 9.

Mediante a busca favorecida pelo citado programa de análise de dados qualitativos foi possível verificar a existência, a frequência e a unidade de contexto do vocábulo alfabetização ou outras variantes dele, como alfabetizar, por exemplo. Desse modo, identificaram-se quatro pesquisas, duas alocadas na categoria de Didática e outras duas em Constituição da Identidade Profissional, que, tendo objetivos afins, tocaram na temática *Formação do Alfabetizador*.

3. Estado da arte: uma pesquisa de revisão na área da Educação

Estudos de revisão constituem-se essenciais à análise da evolução científica dada a sua ininterrupta (re)construção. Pesquisas dessa natureza contribuem para o levantamento, o mapeamento, a análise crítica e o reordenamento dos constantes achados. Além disso, favorecem a compreensão do movimento de diferentes áreas do conhecimento, suas respectivas configurações, propensões teórico-metodológicas, tendências, recorrências e lacunas (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014).

Entre os estudos de revisão, Vosgerau e Romanowski (2014) destacam: levantamento bibliográfico, revisão de literatura, estado da arte, revisão narrativa, estudo bibliométrico, revisão sistemática, revisão integrativa, metanálise, metassumarização e síntese de evidências qualitativas. Esses estudos dividem-se, então, em dois grupos: revisões de mapeamento e revisões de avaliação e síntese.

No Brasil, comumente utilizam-se as expressões estado da arte e estado do conhecimento como semelhantes (SOARES, MACIEL, 2000), ambas referindo-se a estudos inconclusivos e configurando-se fundamentais para auxiliar os pesquisadores na delimitação de seus objetos de estudo e, conseqüentemente, no avanço científico a partir da sistematização dos conhecimentos adquiridos anteriormente (CÉSAR, 2015).

Não existe, entretanto, um consenso em se considerarem sinônimas as pesquisas do estado da arte e do estado do conhecimento. Romanowski e Ens (2006) afirmam que estudos do tipo estado da arte exigem a abordagem de diferentes setores de publicação, como catálogos de teses e dissertações, artigos de periódicos científicos e livros publicados, enquanto as pesquisas do tipo estado do conhecimento são desenvolvidas a partir do estabelecimento de apenas um desses setores.

Optou-se, neste estudo, pelo tratamento sinônimo entre as expressões estado da arte e estado do conhecimento, justificando-se essa escolha mediante um aspecto em comum entre essas pesquisas apontado por Romanowski e Ens (2006), o desafio de mapear e de discutir a produção acadêmica de determinada área do conhecimento com o intuito de desnudar quais aspectos e dimensões vêm

sendo privilegiados em diferentes tempos.

O estado da arte alimenta-se de produções acadêmicas anteriores a ela e impescinde de extremo rigor metodológico tanto na seleção quanto na análise do material coletado, visto que, a “[...] organização de dados quantitativos permite identificar e acompanhar, qualitativamente, a trajetória e distribuição da produção científica de um determinado campo de conhecimentos” (CÉSAR, 2015, p. 38).

4. Organização, análise dos dados e resultados

As buscas iniciais junto ao Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES resultaram em um total de 2.138 pesquisas desenvolvidas entre 2012 e 2018. Em seguida à leitura de seus respectivos títulos e palavras-chave, excluíram-se desse montante as teses e dissertações associadas ao estudo da formação docente para os Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), as pesquisas que volveram seu olhar para a formação continuada dos professores alfabetizadores e aquelas vinculadas a áreas afins como Direito e Enfermagem.

Posteriormente, ao se cruzarem títulos e respectivos autores, foram excluídas teses e dissertações duplicadas devido ao seu retorno em mais de uma das expressões utilizadas: a) Formação do Professor Alfabetizador no Curso de Pedagogia; b) Alfabetização; c) Pedagogia e; d) Professor Alfabetizador. Mediante essas análises preliminares restaram 100 pesquisas, as quais foram organizadas na Tabela 1 consoante o tipo de produção acadêmica à qual pertencem.

Tabela 1 – Tipo de produção acadêmica: teses e dissertações

TIPO DE PRODUÇÃO	QUANTIDADE
Teses de doutorado	21
Dissertações de mestrado	79
TOTAL	100

Fonte: Melo (2022)

Observe que 79% das pesquisas realizadas junto aos cursos de Pedagogia-licenciatura vinculam-se ao mestrado em Educação e apenas 21% dos doutoramentos dedicam-se a esses estudos. Uma explicação para isso talvez seja o maior número de cursos de mestrado (190)¹ em relação aos de doutorado (98) na área da ciência da Educação, os quais passaram a funcionar, segundo Soares e Maciel (2000), a partir de 1976.

Há, entretanto, que se destacar que o nível de exigência de aprofundamento e originalidade na coleta, análise e discussão dos dados é diferente para o mestrado e o doutorado. Enquanto, no primeiro, tem-se um pesquisador geralmente pouco experiente que necessita de muita orientação para que desenvolva uma pesquisa confiável, coerente e de interesse social, no segundo há um nível mais elevado de pós-graduação *stricto-sensu*. “No Doutorado o pesquisador tem que desenvolver uma pesquisa mais original, da qual se espera a produção de conhecimentos novos, capazes de fazer

¹ De acordo com a Plataforma Sucupira, existem hoje, no Brasil, 138 cursos de mestrado acadêmico e 52 de mestrado profissional. Em relação ao doutorado, são 95 cursos de doutorado acadêmico e 3 de doutorado profissional (BRASIL, 2022).

avançar cientificamente a área pesquisada” (GROPPO; MARTINS, 2006, p. 41).

Após a constatação do nível de aprofundamento teórico das pesquisas realizadas junto aos cursos de Pedagogia-licenciatura, buscou-se identificar as IES às quais se vinculam esses estudos, bem como sua unidade da Federação (UF) e o tipo de categoria administrativa, pública ou privada. Observe os dados expressos na Tabela 2.

Tabela 2 – Pesquisas sobre *Formação do Alfabetizador* (2012-2018)

UF	IES	Nº PESQUISAS	CATEGORIA ADMINISTRATIVA	
			Pública	Privada
CE	UFCE	20	X	
	UECE	15	X	
RN	UERN	7	X	
AL	UFAL	6	X	
SE	UFS	1	X	
MT	UFMT	4	X	
RJ	UERJ	1	X	
	PUC/RJ	5		X
SP	PUC/SP	15		X
	UNOESTE	3		X
	UNISANTOS	7		X
MG	PUC/MG	2		X
PR	UCPR-PUC/PR	13		X
SC	UNIPLAC	1		X
TOTAL	14	100	07	07

Fonte: Melo (2022)

Nota-se que as 14 IES responsáveis pelas pesquisas em nível de pós-graduação *stricto sensu* junto à temática da formação em Pedagogia-licenciatura estão distribuídas igualmente em relação à sua oferta entre os setores público e privado. Soares e Maciel (2000), entretanto, ao discorrerem sobre o estado do conhecimento em alfabetização entre os anos de 1961 e 1989, depararam-se com um percentual de 67% das pesquisas naquela época sendo financiadas pelo setor público em comparação com 33% pelo setor privado.

Esse comparativo demonstra que a formação docente inicial nos cursos de graduação em Pedagogia-licenciatura está sendo entregue ao setor privado e que isso também se faz presente na formação continuada, em que os professores precisam financiar, por meio de instituições privadas, sua própria formação em efetivo exercício no magistério, ou seja, a educação tem se transformado paulatinamente “[...] em objeto do interesse do grande capital, ocasionando uma crescente comercialização do setor” (OLIVEIRA, 2009, p. 740).

Na contramão de quitar sua dívida educacional² para com o povo brasileiro – aos 119,6 milhões de brasileiros com 15 anos ou mais de idade é devida uma cifra de 325,5 milhões de anos de estudos não realizados, o que equivale a aproximadamente três anos para cada um desses cidadãos que não tiveram garantido o seu direito público subjetivo à conclusão da Educação Básica na idade certa –, nosso governo criou um nicho para o setor privado e, ainda que tenha minimizado o problema, não

² Para maior aprofundamento, ver FERRARO, Alceu Ravello. Direito à Educação no Brasil e dívida educacional: e se o povo cobrasse? **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 273-289, maio/ago. 2008.

erradicou o estado de analfabetismo de significativa parcela populacional.

Observe, na Tabela 3, os dados representativos do índice de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais de idade por região brasileira e as pesquisas desenvolvidas em cada região em relação à formação em Pedagogia-licenciatura. Conquanto não se proponha aqui uma relação linear entre ambas, é chocante observar que a região com maior índice de analfabetismo – Nordeste – também foi a contemplada com o maior número de pesquisas, enquanto a segunda de maior índice não foi contemplada com pesquisas na área. Há que se concordar com Romanowski e Ens (2006, p. 38) quando afirmam que “[...] o interesse pelos temas educacionais não tem sido suficiente para que mudanças significativas ocorram nos espaços de formação, sejam escolares ou não escolares”.

Tabela 3: Índice de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais de idade e pesquisas realizadas junto à formação em Pedagogia-licenciatura por região brasileira

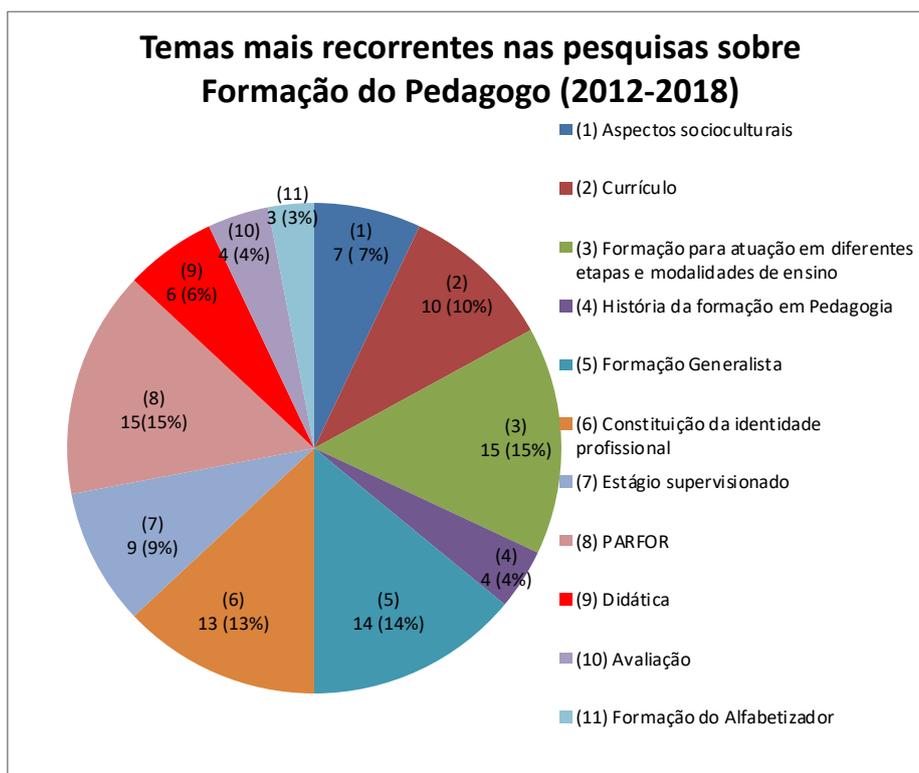
REGIÃO	ÍNDICE DE ANALFABETISMO 2018 (%)	PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA-LICENCIATURA (2012-2018)
Nordeste	13,87	49
Norte	7,98	–
Centro-Oeste	5,40	4
Sul	3,63	33
Sudeste	3,47	14
Brasil	6,8	100

Fonte: Melo (2022, p. 161)

Para além do pouco impacto das pesquisas científico-acadêmicas na realidade da Educação Básica, destacam-se ainda como grande lacuna nas pesquisas sobre formação em Pedagogia-licenciatura desveladas pela Tabela 3 aquelas ligadas à região Norte do Brasil. Embora demograficamente essa região comporte apenas 8,6% da população nacional e que academicamente seja contemplada com 8,42% dos programas de pós-graduação *stricto sensu* do país, sendo todos eles financiados pelo poder público, não se justifica a ausência de pesquisas na área, em especial por ser a região Norte a segunda com o maior índice de analfabetismo entre a população de 15 anos ou mais de idade em nosso país (BRASIL, 2019-2021).

4.1. Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES: temáticas recorrentes em pesquisas junto aos cursos de Pedagogia-licenciatura

Após esses primeiros achados, iniciou-se a leitura dos resumos das 100 pesquisas que atenderam, a princípio, aos critérios de busca junto ao Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2012-2018). Esse processo favoreceu a organização de 11 categorias de análise às quais correspondem as temáticas abordadas de modo mais recorrente junto às teses e dissertações que tiveram como objeto de estudo os cursos de Pedagogia-licenciatura de todo o país. Os dados estão dispostos no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Temas mais recorrentes nas pesquisas sobre Formação em Pedagogia-licenciatura 2012-2018

Fonte: Melo (2022, p. 194)

O Gráfico 1 demonstra a pouca atenção recebida pelas pesquisas quanto à temática *Formação do Alfabetizador*, que ocupou o último lugar entre os temas mais recorrentes que têm como objeto de estudo os cursos de Pedagogia-licenciatura.

Cabe aos pesquisadores da Educação ampliar e aproximar seus estudos da realidade educacional das escolas, de forma a contribuir, entre outras coisas, para a melhoria da formação docente. Ressalva-se, entretanto, que as contribuições das ciências educacionais só alcançarão professores de profissão e seus educandos caso se aproximem e compreendam aqueles a quem buscam representar, mantendo-os como colaboradores e construtores dos saberes docentes imprescindíveis ao exercício docente (TARDIF, 2019).

Em termos de interesse temático, dada a quantidade de cientistas educacionais envolvidos, o Gráfico 1 mostra que, em primeiro lugar, encontram-se a *Formação para atuação em diferentes etapas e modalidades de ensino* e a *PARFOR*, ambos com 15% cada entre os estudos aqui encontrados.

Na categoria de *Formação para atuação em diferentes etapas e modalidades de ensino*, encontram-se estudos vinculados às etapas de Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Ensino Médio na Modalidade Normal, bem como as modalidades de Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Profissional e Educação Especial (BRASIL, 2006), observando-se destaque para a Educação Infantil.

A Política Nacional de Formação do Magistério (PARFOR) é uma estratégia federal de formação de professores em nível superior por meio do curso de Pedagogia-licenciatura que já se encontra em efetivo exercício junto à Educação Básica. Essa política foi criada para atender às exigências do artigo 62 da LDBEN 9.394/1996. Nessa categoria inseriram-se discussões a respeito do impacto desse curso no efetivo exercício docente de seus cursistas, as expectativas destes ante a realidade que encontraram junto a essa formação, suas potencialidades e fragilidades, entre outras.

Em segundo lugar, junto às temáticas mais recorrentes quanto à Formação em Pedagogia-licenciatura, encontra-se a *Formação Generalista*. Como mencionado anteriormente pela DCN-Pedagogia/2006, cabe ao pedagogo a atuação docente junto a três níveis distintos de ensino – Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Ensino Médio na Modalidade Normal –, bem como as distintas modalidades – EJA, Educação Profissional e Especial –, acrescentando-se a polivalência nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Arte e Educação Física, além da gestão da educação em ambientes escolares e não escolares.

[...] a variedade de especializações do curso de pedagogia decorrente de pretensões demasiadamente ambiciosas dos legisladores, resultou num “inchaço” do currículo, levando a duas ordens de dificuldades: primeira, a de atender simultaneamente às necessidades de formação de docentes e não-docentes; segunda, a de dar as condições de oferta de numerosas disciplinas para as várias habilitações e as múltiplas práticas de ensino. A situação se agrava, à medida que, além da formação do professor para o ensino normal e dos especialistas, o Parecer assegura ainda o direito ao magistério nas séries iniciais do 1º grau [...] (LIBÂNEO; PIMENTA, 1999, p. 272).

Com todas essas incumbências, e apesar das críticas tecidas, a grande preocupação das pesquisas em relação à categoria de *Formação Generalista* centra-se, em 57,14% dos casos, no uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) pelos licenciandos depois de formados.

O terceiro lugar entre as temáticas mais recorrentes nos cursos de Pedagogia-licenciatura ficou com a *Constituição da identidade profissional*. O profissional da Educação necessita tanto de formação inicial quanto continuada, ambas articuladas com a valorização identitária e profissional; em outras palavras, [...] a docência constituiu um campo específico de intervenção profissional na prática social – não é qualquer um que pode ser professor (LIBÂNEO; PIMENTA, 1999, p. 260). Inseriram-se aqui pesquisas preocupadas com a baixa qualidade da formação inicial oferecida, assim como com os motivos que levaram à escolha e, posteriormente, ao abandono precoce da profissão.

A categoria *Currículo*, que ocupou a quarta posição entre as temáticas mais contumazes junto aos cursos de Pedagogia-licenciatura, contempla pesquisas que objetivaram conhecer as mudanças e permanências dos currículos oficiais desses cursos, a construção, a implementação, o impacto da DCN-Pedagogia/2006 e, principalmente, a participação docente na produção do Projeto Político Institucional (PPI) e do Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Em alguns casos, optou-se pela comparação entre o currículo oficial e a realidade educacional vivenciada por docentes e discentes durante o seu processo de graduação com centralidade nos avanços e estancamentos de um curso que legalmente necessita formar o docente e o gestor da Educação Básica.

O *Estágio Supervisionado* angariou a quinta posição entre os assuntos mais pesquisados nos cursos de Pedagogia-licenciatura, reconhecendo-se a existência da epistemologia da prática,³ a partir da qual se assume que os saberes profissionais são diferentes e tão essenciais quanto os conhecimentos transmitidos no âmbito da formação universitária para os graduandos (TARDIF, 2019).

Admite-se, então, que os professores de profissão, aqueles que diariamente ministram aulas na Educação Básica, são construtores de conhecimento e, como tais, devem tornar-se colaboradores dos professores universitários na formação docente inicial dos seus futuros colegas de trabalho. Há que se reconhecer, então, a necessidade e a importância dessas pesquisas.

3 “Chamamos de epistemologia da prática profissional o estudo do conjunto dos saberes utilizados realmente pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas” (TARDIF, 2019, p. 255, grifos do autor).

Na categoria *Estágio Supervisionado* encontram-se pesquisas que, articuladas à epistemologia da prática, objetivaram investigar as potencialidades e entraves tanto do professor orientador de estágio quanto do graduando em Pedagogia durante seu percurso de estágio, buscando desvelar a “[...] ampliação [ou não] dos papéis dos professores associados [à] formação para o magistério [...]” (TARDIF, 2019, p. 275, adaptado).

Os *Aspectos Socioculturais* preocuparam-se com a investigação sobre os impactos da presença ou não de currículos que garantam, numa perspectiva multiculturalista, questões de gênero, raça e condições socioeconômicas dos estudantes de Pedagogia. Esses estudos visavam à investigação da importância dessas discussões tanto para os próprios graduandos quanto para o seu futuro exercício profissional na escola de Educação Básica. Faz-se necessário destacar que, numa perspectiva crítica de multiculturalismo, as diferenças “[...] não devem ser simplesmente respeitadas ou toleradas. Na medida em que elas estão sendo constantemente feitas e refeitas, o que se deve focalizar são precisamente as relações de poder que presidem sua produção” (SILVA, 2016, p. 88).

Didática ficou em sétima posição entre os temas mais abordados nas pesquisas e nessa categoria foram inscritas teses e dissertações que objetivaram compreender, aos olhos dos graduandos, quais as características de um bom professor e a articulação ou não entre teoria e prática proporcionadas pelos professores universitários que ministram aulas nesses cursos, especialmente os responsáveis pelas disciplinas de Didática e Estágio Supervisionado.

História da Formação em Pedagogia e Avaliação foram as temáticas que conquistaram a oitava posição junto aos estudos dos cursos de Pedagogia-licenciatura. Na primeira, concentram-se teses e dissertações que buscaram traçar uma linha histórica, nacional ou local, referente à formação em Pedagogia, desvelando nela avanços e entraves. Alguns problemas foram articulados, especialmente quanto à disseminação da ideologia neoliberal alinhada às interferências de organismos multilaterais que acabaram por instituir uma política de formação docente que, sob o ilusório discurso da “[...] valorização do magistério e sua profissionalização, têm aprofundado a desqualificação e a desvalorização deste profissional ao privilegiar a expansão de novas instituições e novos cursos principalmente no setor privado” (FREITAS, 2002, p. 147).

As pesquisas sobre *Avaliação* debruçaram-se, assim como as de *Didática*, sobre a investigação da prática avaliativa dentro do próprio curso de Pedagogia-licenciatura, tanto quanto suas contribuições para o formando inserido como docente na Educação Básica. Buscou-se desvelar, nessas pesquisas, as contribuições das teorias da *Avaliação* estudadas durante a graduação em Pedagogia que efetivamente se dão no próprio curso e, conseqüentemente, os impactos da articulação ou não entre teoria e prática avaliativa para o exercício profissional futuro.

Note que, ao se pesquisar o estado da arte sobre a *Formação do Alfabetizador*, constatou-se a prevalência de temáticas afins sobre a *Formação em Pedagogia-licenciatura*, restando à *Formação do Alfabetizador* o último lugar de interesse de pesquisa entre os cientistas educacionais. Pelos resultados apresentados até aqui, duas lacunas já foram identificadas: I. ausência de pesquisas junto aos cursos de Pedagogia-licenciatura da região Norte do Brasil e II. pouquíssima frequência de pesquisas sobre a *Formação do Alfabetizador*.

Há que se destacar que, apesar de ter suas ações limitadas pelas políticas educacionais, bem como pelos contextos social, econômico e cultural mais amplos, certamente a *Formação do Alfabetizador* carece de atenção junto às pesquisas em nível de mestrado e doutorado de nosso país. É sabido que a valorização desses profissionais, bem como a construção de sua autonomia docente e, quiçá, de melhores condições de trabalho que culminem na melhoria da qualidade da escolarização básica em nosso país, depende não apenas da realização de estudos na área, mas também, e principalmente, dos resultados bem aplicados dessas pesquisas (FRANCO; LIBÂNEO; PIMENTA, 2007).

4.2 Formação do Alfabetizador: ausência de pesquisas na área

A leitura dos resumos favoreceu a descoberta das teses e dissertações abaixo descrita que trataram de forma periférica a alfabetização. Barbosa (2018), em sua dissertação de mestrado alinhada à categoria de *Didática*, discorreu sobre o seu próprio processo de alfabetização quando criança, bem como colheu relatos de professores alfabetizadores em início de carreira docente, nos quais os professores lamentavam-se e responsabilizavam-se por não conseguirem alfabetizar grande parte de seus estudantes devido à própria formação acadêmica deficitária, necessitando, assim, de formação continuada oferecida pela orientadora pedagógica na escola onde trabalhavam.

Em sua tese de doutorado, também inserida na categoria de *Didática*, Mendes (2015) revelou a incipiência de disciplinas de didática e metodologia da alfabetização em cursos de Pedagogia por ela estudados. Os relatos colhidos junto às egressas denunciavam a desarticulação entre teoria e prática e a falta de conhecimentos teóricos e, especialmente, práticos em se tratando dos conhecimentos e saberes docentes necessários à prática alfabetizadora.

Na categoria de *Constituição da Identidade Profissional*, Praciano (2013), em sua dissertação de mestrado, deparou-se com relatos semelhantes ao desvelar, a partir das falas de egressos de cursos de Pedagogia, que suas escolhas pela profissão articularam-se com incentivos de familiares. Esses sujeitos também relataram que os conhecimentos e saberes docentes necessários à prática docente para alfabetizar crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ofertados pela graduação que cursaram foram insuficientes, necessitando de posterior complemento por meio de cursos de especialização, constituindo-se em formação continuada.

Em sua tese de doutoramento atribuída à mesma categoria de *Constituição da Identidade Profissional*, Hoça (2017) não identificou, na fala de seus respondentes, a incipiência de disciplinas de alfabetização nos cursos de Pedagogia por eles frequentados; entretanto seus egressos carregavam em seus relatos o mito de que, para alfabetizar, basta ser alfabetizado. Afirmavam eles que essa profissão se aprende única e exclusivamente por experiência e na prática, ou seja, todo o conhecimento científico desenvolvido no campo da Alfabetização, que, segundo Mortatti (2012), tem se constituído como campo específico de conhecimentos, foi desconsiderado.

Essas quatro pesquisas inserem-se na metodologia qualitativa e utilizaram-se de instrumentos como observação de campo, aplicação de questionários e entrevistas com roteiros semiestruturados, narrativas e diários de pesquisa. Todas, ainda que não tenham apresentado como objetivo principal a investigação da *Formação do Alfabetizador*, apontam para a súplica de pedagogos recém-formados pela ampliação e pelo aprofundamento da oferta de *Conhecimentos relativos à formação profissional docente*,⁴ especialmente no que tange ao processo de alfabetização.

Importa reforçar que a categoria *Formação do Alfabetizador* retornou às buscas, nos Catálogos de Teses e Dissertações da CAPES (2012-2018), por, majoritariamente, pesquisas cujo objeto de estudos se referia a cursos de formação continuada e não inicial. Em decorrência disso foram vinculadas à categoria *Formação do Alfabetizador* duas dissertações de mestrado e uma tese de doutorado que investigaram as contribuições dos cursos de Pedagogia-licenciatura aos *Conhecimentos relativos à formação profissional específica* ou aos *Conhecimentos relativos à Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental*.

4 Categoria criada em pesquisa desenvolvida por Pimenta et al. (2017, p. 22) que “[...] contempla disciplinas relacionadas aos conteúdos curriculares (língua portuguesa, matemática, história, geografia, ciências, artes, educação física, alfabetização, movimento, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade, por exemplo), normalmente vinculados às suas respectivas metodologias de ensino, assim como outros conteúdos relacionados com a prática docente na educação infantil e nos anos iniciais da escolarização”.

Essa opção articula-se com estudo anterior desenvolvido por Gatti e Nunes (2009, p. 20) intitulado *Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas*. Nesse estudo, as autoras, ao estabelecerem a categoria de *Conhecimentos relativos à formação profissional específica*, inseriram nela disciplinas responsáveis pelo desenvolvimento de didáticas específicas, metodologias e práticas de ensino, saberes associados à tecnologia e conteúdos do currículo da Educação Básica, como “[...] “Alfabetização e Letramento”, “Arte e Educação”, “Conhecimento Lógico-Matemático”, “Educação Matemática”, “Leitura e Escrita”, “Língua Portuguesa”.

As três pesquisas pertencentes à categoria *Formação do Alfabetizador* podem ser observadas, bem como suas respectivas autoras, anos de produção, IES à qual se vinculam e palavras-chave, no Quadro 1.

Quadro 1 – Teses e dissertações sobre *Formação do Alfabetizador* (2012-2018)

TIPO	TÍTULO	AUTOR	IES	ANO DE DEFESA	PALAVRAS-CHAVE
Tese	Os desafios da formação de professores para as séries iniciais: um olhar sobre dois cursos de Pedagogia	Cecília Maria Marafelli	PUC-RJ	2017	Curso de Pedagogia; Formação de Professores; Profissão Docente; Universitarização do Magistério
Dissertação	Currículo de formação do professor de anos iniciais do Ensino Fundamental de uma universidade pública do Estado do Ceará	Solange Maria Santos Castro	Universidade Estadual do Ceará	2016	Currículo; Formação Docente; Curso de Pedagogia; Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Dissertação	Formação do professor no curso de Pedagogia da UERN: um olhar sobre a organização dos conhecimentos profissionais específicos nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Alana Raquel Gama de Oliveira	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	2013	Formação Inicial; Pedagogia; Conhecimento Profissional

Fonte: Melo (2022, p. 174)

Em se tratando das categorias administrativas, observa-se, pelos dados do Quadro 1, que dois terços das pesquisas sobre a *Formação do Alfabetizador* são vinculados à iniciativa pública, enquanto a um terço vincula-se à iniciativa privada. O número de estudos em nível de mestrado corresponde ao dobro daqueles em nível de doutorado, e as regiões brasileiras responsáveis tanto pelas pesquisas quanto pelo *locus* são Nordeste, com 67% das ocorrências, e Sudeste, com 33%.

Em se tratando de instrumentos de coleta de dados, ambas as dissertações utilizaram-se da análise curricular dos cursos que se constituíram em seus objetos de estudos, enquanto a tese aderiu à aplicação de *survey* junto aos estudantes, coordenadores e professores, todas constituindo-se em pesquisas qualitativas.

Entre os objetivos de cada pesquisa mostrada no Quadro 1 estão, na tese de doutorado, a identificação dos motivos que levaram os estudantes de Pedagogia de duas IES do Rio de Janeiro, PUC/RJ e UFRJ, a buscarem a carreira docente e se essa é realmente a sua escolha:

[...] suas visões acerca do curso, as dificuldades que enfrentam no decorrer da vida acadêmica e as possíveis estratégias que seus professores e suas universidades disponibilizam para superação de questões referentes à formação básica dos graduandos (MARAFELLI, 2017, p. 25).

As dissertações de mestrado, por seu turno, volveram o olhar especificamente para o currículo formal dos cursos de Pedagogia-licenciatura, utilizando-se da análise documental dos PPCs e seus ementários com vistas a:

[...] compreender a relação entre a atual configuração curricular dos cursos de Pedagogia presenciais de uma instituição pública universitária do Estado do Ceará, sobretudo no que se refere aos conhecimentos necessários à atuação docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental e qualidade dessa formação (CASTRO, 2016, p. 6).

[...] identificar a perspectiva formativa do curso de Pedagogia/Campus Central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, tomando como referência a organização das disciplinas referentes aos conhecimentos profissionais específicos para a docência, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com o intuito de destacar seus componentes formativos (OLIVEIRA, 2013, p. 5).

A principal característica que levou à seleção dessas três pesquisas como as mais próximas do desvelamento dos estudos junto à *Formação do Alfabetizador* presente no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2012-2018) foi o fato de que todas buscaram, seja por meio de questionários ou da análise da matriz curricular, as contribuições, os avanços e os entraves dos cursos de Pedagogia-licenciatura quanto à formação docente, na qual se insere a *Formação do Alfabetizador*.

A partir de então se iniciaram a leitura, na íntegra, das três pesquisas e o seu diálogo com o atual panorama da *Formação do Alfabetizador* expresso em outras pesquisas dedicadas ao estudo das matrizes curriculares de cursos de Pedagogia-licenciatura distribuídos pelo Brasil.

Em sua dissertação de mestrado defendida junto ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Oliveira (2013) identificou uma matriz curricular alinhada às DCN-Pedagogia/2006, distribuída em três Núcleos de Estudos e com um perfil profissional generalista.

Assim como Gatti e Nunes (2009) e Libâneo (2010), Oliveira (2013) deparou-se com uma matriz curricular com carga horária teórica privilegiada em detrimento da prática e concluiu que os pedagogos estão chegando à Educação Básica com pouco domínio dos conteúdos, didáticas e metodologias específicos desse nível de ensino.

Ao buscar, sob três eixos avaliativos – o que, como e por que –, privilegiar determinado conteúdo nas ementas das disciplinas categorizadas como responsáveis pela *Formação profissional específica*, Oliveira (2013) elucidou, entre outras coisas, que o componente curricular inscrito como *Ensino de Língua Portuguesa*, no qual se podem inserir conhecimentos sobre a *Formação do Alfabetizador*, contemplou o conteúdo a ser ensinado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, entretanto apresentou de modo vago as orientações didáticas – como ensinar –, assim como deixou a desejar questões que justifiquem – por que ensinar – tais conteúdos.

A dissertação de mestrado de Castro (2016) defendida no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará desvelou, assim como Pimenta e Fusari (2014), que, entre os *Fundamentos Teóricos da Educação*, a Pedagogia perde espaço de discussão dentro do seu próprio curso para a Psicologia, a Filosofia, a História da Educação e a Sociologia, fato que corrobora a preocupação de Libâneo e Pimenta (1999) com a desvalorização social e acadêmica que vem sofrendo a ciência pedagógica, desde os anos 1920, com o movimento da Escola Nova.

Castro (2016) observa um alinhamento das matrizes curriculares por ela estudadas com a DCN-Pedagogia/2006, que também as organiza em três Núcleos de Estudos, prescreve um perfil generalista e privilegia componentes teóricos em detrimento de práticos. Denuncia, ainda, a autora pequena carga horária dedicada à categoria por ela estabelecida como *Conhecimentos Relativos à Educação Infantil e aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*, na qual estão inseridos os componentes curriculares responsáveis por garantir aos graduandos os conteúdos, as metodologias e as didáticas específicas da Educação Básica que englobam as áreas de “[...] Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Artes, Ciências, Educação Física, Alfabetização e Letramento, Literatura Infantil” (CASTRO, 2016, p. 33).

Castro (2016) enuncia que a área de Língua Portuguesa recebe destaque entre as demais, ficando com 5,3% da carga horária total dos cursos de Pedagogia-licenciatura por ela analisados. Considerando-se que aí estão contemplados tanto os conhecimentos e saberes docentes necessários ao ensino e à aprendizagem iniciais da leitura e da escrita que se configuram no processo de alfabetização, quanto aqueles voltados ao pós-alfabetização e à minimização das dificuldades com a linguagem escrita dos próprios estudantes de pedagogia, afirma-se ser esse um percentual irrisório para formar um alfabetizador.

Marafelli (2017) defendeu sua tese de doutorado na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), tendo como objetos de estudo os cursos de Pedagogia-licenciatura da própria PUC-RJ, bem como da UFRJ-Campus Praia Vermelha. A pesquisadora utilizou questionários e entrevistas e ouviu docentes, discentes e coordenadores de curso.

Apesar do uso de diferentes instrumentos para a coleta de dados, Marafelli (2017) identificou entraves semelhantes aos já citados por Oliveira (2013) e Castro (2016): desarticulação entre teoria e prática, ênfase em disciplinas teóricas, perfil generalista e pouca representatividade dos conteúdos, metodologias e didáticas específicas da Educação Básica que criam insegurança nos egressos para assumirem a docência junto à Educação Básica.

Marafelli (2017) observou também um círculo vicioso ao identificar que os estudantes de Pedagogia-licenciatura carregam consigo consequências de uma educação básica de pouca qualidade, que se reflete em seus estudos e, posteriormente, em seu trabalho docente junto à Educação Infantil e aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Outra descoberta importante realizada por Marafelli (2017) é que, entre os seus respondentes, apenas 26% pretendem seguir carreira docente na Educação Infantil ou nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; os demais almejam exercer outras funções pedagógicas na gestão ou coordenação de espaços escolares ou não, como a Pedagogia empresarial ou hospitalar.

Seja pelo medo de não estar apto a seguir a carreira docente ou pelo desinteresse por ela, entre 16 opções, a disciplina de *Alfabetização e Letramento* ocupou a quinta posição na indicação de três componentes curriculares essenciais à formação para a atuação na carreira docente na Educação Básica. O primeiro lugar ficou com as disciplinas de Didática, Metodologia e Prática. Isso provavelmente revela a pouca articulação entre as disciplinas teóricas e práticas desse nível de ensino nos cursos de Pedagogia-licenciatura.

Para Marafelli (2017), tão desastrosos quanto uma matriz curricular generalista e desarticulada para a formação docente do pedagogo são o pouco *status* social da profissão, as péssimas condições de trabalho, os precários planos de carreira, o distanciamento entre a realidade educacional e políticas públicas, entre tantas outras mazelas alinhadas ao sucateamento da educação em solo nacional.

Por meio de inúmeras pesquisas desenvolvidas junto aos cursos de Pedagogia-licenciatura de todo país observam-se entraves prescritos pelas próprias DCN-Pedagogia/2006, como a indefinição da ciência pedagógica e de seu objeto de conhecimento, bem como da atuação docente. Note, pelo Quadro 2, que, não obstante ser a docência a pedra angular desses cursos, essa formação não tem sido garantida por suas matrizes curriculares.

Quadro 2 – Pesquisas desenvolvidas junto aos cursos de Pedagogia-licenciatura e a oferta dos conteúdos, didáticas e metodologias específicas da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

AUTOR(ES)	CATEGORIA	PERCENTUAL EM RELAÇÃO À CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO DE PEDAGOGIA	Nº DE CURSOS	UF
Gatti, Nunes (2009)	Conhecimentos relativos à formação profissional específica	28%	71	Brasil
Libâneo (2010a, 2013)	Conhecimentos relativos à formação profissional específica	28,2%	40	Goiás
Pimenta et al. (2017)	Conhecimentos relativos à formação profissional docente	38,12%	144	São Paulo
Marafelli (2017)	Conhecimentos relativos à formação profissional específica	30,65%	2	Rio de Janeiro
Castro (2016)	Conhecimentos relativos à Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	15,8%	7	Ceará
Oliveira (2013)	Conhecimentos relativos à formação profissional específica	14,9%	1	Rio Grande do Norte

Fonte: Melo (2022, p. 190)

Segundo os dados das pesquisas expressas no Quadro 2, destaca-se que, entre outros fatores, a formação generalista proposta pela DCN-Pedagogia/2006 vem agravar a situação da formação do pedagogo, que, ao querer formar um superprofissional, acaba por não dar conta nem da formação do gestor e muito menos do “[...] professor polivalente para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pois sua formação se mostra frágil, superficial, generalizante, fragmentada, dispersiva e sem foco” (PIMENTA et al., 2017, p. 15).

5. Considerações Finais

A *Formação do Alfabetizador*, ainda que tenha conquistado avanços legais, como sua elevação ao Ensino Superior, acabou por manter-se ainda junto ao Nível Médio na Modalidade Normal, bem como ser entregue à iniciativa privada. Para agravar esse panorama de meias vitórias, a mesma tem se efetivado principalmente por meio de IES ou faculdades isoladas, onde não há a obrigatoriedade da pesquisa.

Os pedagogos têm se dedicado muito pouco às pesquisas nos cursos de formação inicial do professor alfabetizador. Em se tratando dessa formação, as pesquisas concentram-se em cursos de formação continuada, tanto que, para se ter um panorama do estado da arte sobre a *Formação do Alfabetizador*, teve-se que recorrer às pesquisas desenvolvidas nos cursos de Pedagogia-licenciatura que focalizaram esforços na identificação, em suas matrizes curriculares, dos *Conhecimentos relativos à formação profissional específica*.

Partindo-se do princípio de que os *conhecimentos relativos à formação profissional específica* são pouco garantidos nas matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia-licenciatura estudados pelo Brasil afora, afirma-se que, sendo os conteúdos, metodologias e didáticas específicas da alfabetização apenas alguns entre esses conhecimentos, deva sofrer, de forma agravada, de pouca representatividade junto aos currículos formais desses cursos.

Para além da ausência de pesquisas em nível de pós-graduação *stricto sensu* sobre a *Formação do Alfabetizador*, desvelou-se também um percentual muito baixo de pesquisas desenvolvidas nos cursos de Pedagogia-licenciatura localizados na região Norte do Brasil.

Sustenta-se a tese de que a *Formação do Alfabetizador* carece, entre outros fatores, de um currículo prescritivo que lhe impõem, por meio da DCN-Pedagogia/2006, a incumbência de formar o professor da Educação Infantil, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do Ensino Médio na Modalidade Normal, das modalidades de Educação de Jovens e Adultos, quilombola, indígena e especial, e, também, o gestor e coordenador de ambientes escolares e não escolares.

Dessa forma, conclui-se que, as pesquisas publicadas no período de 2012 a 2018, teses e dissertações, mostram que os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Pedagogia, ou mesmo a análise estrita do conjunto de disciplinas que compõe os currículos dos cursos de formação do professor, apresentam sérias limitações para tratar da formação dos profissionais da educação que trabalham com o processo de alfabetização.

As pesquisas apontam que a formação do alfabetizador, assim como a dos demais docentes da Educação Básica, tem se apresentado de modo periférico nos currículos dos cursos de Pedagogia-licenciatura. Os cursos de formação profissional para a docência apresentam, em geral, um perfil de formação generalista, um currículo marcado por um amontoado de disciplinas fragmentadas e desarticuladas que pouco contribuem para a formação do professor alfabetizador, ou mesmo para uma formação interdisciplinar do profissional engajado na realidade da Educação Básica brasileira.

Encerram-se essas considerações com a prerrogativa de que mais pesquisas devem ser desenvolvidas junto aos cursos de pós-graduação *stricto sensu* que tenham como objeto de estudo a *Formação do Alfabetizador*, bem como seus resultados precisam se fazer mais presentes na luta por uma Educação Básica em solo nacional.

Referências

ALVES, Alda Judith. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. *Cad. Pesq.*, São Paulo, n. 81, p. 53-60, maio 1992.

BARBOSA, Wilton Carneiro. *Marcas do saber em narrativas autobiográficas de professoras em formação*. 2018. 212f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Centro de Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 8 jun. 2020.

BRASIL. *Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. BRASIL. Instrumento Único de Avaliação de Cursos de Graduação. Brasília/DF, maio/2006.

BRASIL. CAPES. *Catálogo de Teses e Dissertações*. 2019. Disponível em <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> Acesso em: 1 jul.2019.

BRASIL. CAPES. *Catálogo de Teses e Dissertações*. Histórico e evolução. 2020. Disponível em: https://sdi.capes.gov.br/banco-de-teses/02_bt_sobre.html Acesso em: 7 abr. 2020.

BRASIL. CAPES. *Catálogo de Teses e Dissertações*. Painel de Informações quantitativas (teses e dissertações). 2020. Disponível em: http://analisevisual.capes.gov.br/SASVisualAnalyticsViewer/VisualAnalyticsViewer_guest.js?p?reportName=Banco+de+Teses+e+Dissertações+-+Informações+quantitativas&reportPath=/DTI/Banco_de_teses_e_dissertacoes/Relatorios&reportViewOnly=false&appSwitcherDisabled=true Acesso em: 7 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, SEAL, 2019.

BRASIL ESCOLA. *Regiões do Brasil*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/regioes-brasileiras.htm>. Acesso em: 11 set. 2021.

BRASIL. *Plataforma Sucupira*. Cursos avaliados e reconhecidos. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.jsf?areaAvaliacao=38>. Acesso em: 17 set 2022.

CASTRO, Solange Maria Santos. *Currículo de formação do professor de anos iniciais do Ensino Fundamental de uma universidade pública do estado do Ceará*. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

CÉSAR, Edilaine. *A produção acadêmica em currículo no Brasil (2004-2013)*. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), São Paulo, 2015.

FERRARO, Alceu Ravello. Direito à Educação no Brasil e dívida educacional: e se o povo cobrasse? *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 273-289, maio/ago. 2008.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Elementos para a formulação de Diretrizes Curriculares para cursos de Pedagogia. *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 130, p. 63-97, jan./abr. 2007.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 23, n. 80, setembro/2002, p. 136-167.

- GATTI, Bernadete Angelina; NUNES, Marina Muniz Rossa. *Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas*. São Paulo: FCC/DPE, 2009.
- GROPPO, Luís Antonio; MARTINS, Marcos Francisco. *Introdução à Pesquisa em Educação*. Campinas/ Americana-SP, 2006.
- HOÇA, Liliamar. *Desenvolvimento profissional de professoras alfabetizadoras*. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2017.
- LIBÂNEO, José Carlos. O ensino da Didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de Pedagogia. *Estudos RBEP. Rev. Bras. Est. Pedagog*, Brasília, v. 91, n. 229, p. 562-583, set./dez. 2010.
- LIBÂNEO, José Carlos. Licenciatura em Pedagogia: a ausência dos conteúdos específicos do ensino fundamental. In: GATTI, Bernadete Angelina et al. *Por uma política nacional de formação de professores*. São Paulo: Editora UNESP, 2013.
- LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Profissionais da Educação: visão crítica e perspectiva de mudança. *Educação & Sociedade*, ano XX, nº 68, Dezembro/99.
- MARAFELLI, Cecília Maria. *Os desafios da formação de professores para as séries iniciais: um olhar sobre dois cursos de Pedagogia*. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2017.
- MELO, E.P.C.B.N de. *Formação Inicial de Professores Alfabetizadores em Cursos de Pedagogia-Licenciatura da Região Norte do Brasil*. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2022.
- MENDES, Kátia Valéria Mosconi. As demandas de conhecimentos para a formação de professores no curso de Pedagogia. 2015. Tese (doutorado em educação) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2015.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Alfabetização no Brasil: uma história de sua história*. São Paulo: Editora UNESP, 2012.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Um balanço crítico da “Década da Alfabetização” no Brasil. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 33, n. 89, p. 15-34, jan.-abr. 2013.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Brasil 2091: notas sobre a “política nacional de alfabetização”. *Revista Olhares*, Guarulhos, v. 7, n. 3–, nov. 2019.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela de. A transformação da educação em mercadoria no Brasil. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 30, n. 180, p. 739-760, out. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n108/a0630108.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2020.
- OLIVEIRA, Alana Raquel Gama de. *Formação do professor no curso de Pedagogia da UERN: um olhar sobre a organização dos conhecimentos profissionais específicos nos anos iniciais do Ensino Fundamental*. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mossoró, 2013.
- PIMENTA, Selma Garrido; FUSARI, J. C. A Formação de Professores para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental: análise do currículo dos cursos de pedagogia de instituições públicas e privadas do Estado de São Paulo. Relatório Técnico. São Paulo, 2014.
- PIMENTA, Selma Garrido et al. Os cursos de licenciatura em pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. *Educ. Pesq.*, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 15-30, jan./mar. 2017.
- PRACIANO, Lucilene Araújo do Nascimento. *Tornar-se alfabetizadora: um olhar reflexivo sobre as narrativas de formação docente*. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Revista Diálogo Educacional*, v. 6. n. 19, p. 37-50, 2006,.

SAVIANI, Dermeval. *A Pedagogia no Brasil: história e teoria*. 2. ed. Coleção memória da educação. Campinas: Autores Associados, 2012.

SAYÃO, Fernando. Bases de dados: a metáfora da memória científica. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 25, n. 3, p. 314-318, set./dez. 1996.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3. ed.; 8. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

SOARES, Magda Soares; MACIEL, Francisca. *Alfabetização: série estado do conhecimento*. Brasília: MEC/INEP/Comped, 2000.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2019.

VOSGERAU, Dilmeire Sant’Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.

Recebido em: 29/09/2022

Aceito em: 03/11/2022